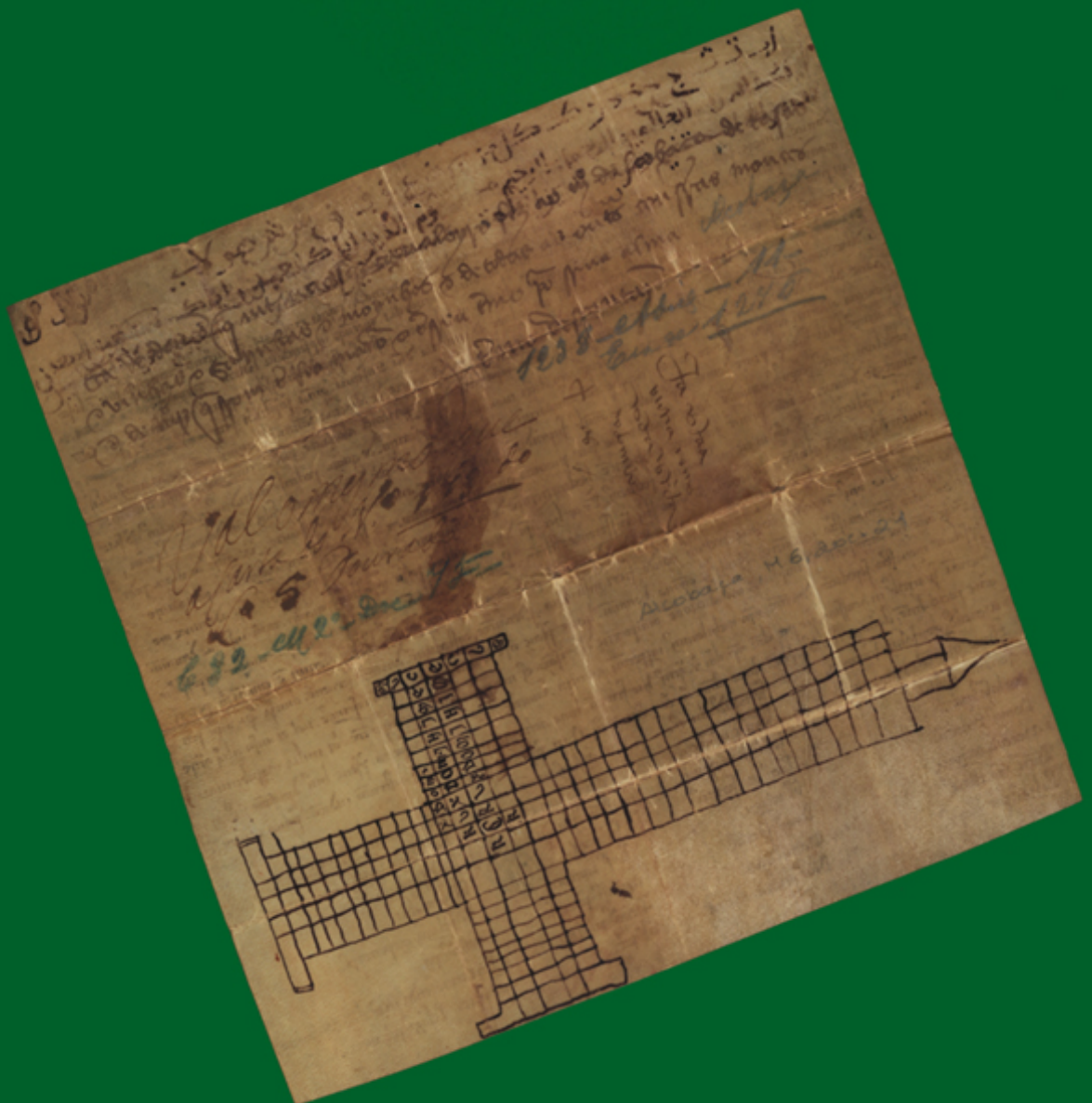






SUMÁRIO

Imagem da capa : A Cruz de São Tomás de Aquino – um amuleto protector do século XIII, João Alves Dias, p. 5

ESTUDOS

A chancelaria régia de D. Dinis: breves observações diplomáticas, Saul António Gomes, p. 9

O padroado régio na diocese de Lisboa durante a Idade Média: uma instituição *in diminuendo*, Mário Farelo, p. 39

Um Fragmento da Casa dos Contos e o seu Contributo para a História Monetária, António Castro Henriques, p. 109

Afonso de Albuquerque e a primeira expedição Portuguesa ao Mar Vermelho (1513), Roger Lee de Jesus, p. 121

MONUMENTA HISTORICA

Nota introdutória

Regimento e ordenança da vila de Santarém (1479), transcrição de José Jorge Gonçalves, p. 145

Estimativa das receitas e despesas anuais do Reino e Índia (c. 1525-1526), transcrição de Pedro Pinto, p. 153

Folha de receita e despesa do Reino para 1543, transcrição de Pedro Pinto, p. 161

Folha de receita e despesa do Reino para 1557, transcrição de Pedro Pinto, p. 165

Folha de receita e despesa do Reino para 1563, transcrição de Pedro Pinto, p. 169

ÍNDICES

Índice cronológico dos documentos publicados neste número, p. 174

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 175

FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos
(financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)
José Jorge Gonçalves (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Pedro Pinto (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Gerhard Sailer (Diplomatische Akademie Wien)
Helga Maria Jüsten (CEH-UNL)
Helmut Siepmann (U. Köln)
Iria Vicente Gonçalves (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)
João José Alves Dias (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Jorge Pereira de Sampaio (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
José Jorge Gonçalves (CEH-UNL; CHAM – FCSH/NOVA-UAc)
Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)
Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-UNL)
Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-UNL; IEM – FCSH/Nova)

Paginação

João Carlos Oliveira (CEH-UNL; CML)

Índices

João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Carmen figuratum: Cruz amuleto de São Tomás de Aquino (Esquema de Construção), *Scriptorium* de Santa Maria de Alcobaça, séc. XIII.

Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, documentos particulares, maço 6, documento 1 verso (PT/TT/MSMALC/1DP06/0001)

Imagem cedida pelo ANTT

EDITORIAL

Uma nova Revista se apresenta. Talvez se escute, de imediato, uma ou outra voz a dizer: mais uma! Sim, é mais uma! E esperemos que as parcas não estejam prontas para cortar o "fio da sua vida" nos tempos imediatos. Esperemos que consiga singrar.

Fragmenta Historica, porque o que temos são sempre fragmentos de uma história. A História que se escreve não é a que se viveu. É a História que cada um consegue perscrutar no conjunto das informações que colheu. É sempre a subjetividade de cada investigador, por mais objetivo que ele procure ser, que está presente. Só os documentos, sem interpretações, podem ser encarados como *Monumenta Historica* (mas, por vezes, mesmo esses podem constituir enganos).

O Centro de Estudos Históricos, sediado na Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas), ao longo das suas três décadas de existência, tem conjugado a maioria dos seus esforços na publicação de fontes. Desde cedo, alguns dos seus investigadores desejaram ter uma revista. Entenderam os seus diretores que as sinergias (e esforços financeiros) deveriam ser canalizadas, na sua maioria, para a produção dos *Monumenta Historica*. O apelo do sangue mais jovem, que continua a fazer sentir a falta de uma Revista que tenha como alicerce a *Monumenta Historica*, e os meios hodiernos mais económicos (e rápidos) permitem que se ensaie esta publicação de estudos fragmentários da História. Mas a sua base é (e procuraremos que seja sempre a constante do futuro) o documento: puro, duro, sólido e concreto.

Quanto à colaboração, está aberta a todos, como se prova com este primeiro número. Não se privilegiaram os investigadores do Centro de Estudos Históricos. Atraíram-se antes investigadores de outros areópagos que, tal como os investigadores do CEH, querem ter uma história que tente ser o menos fragmentária possível.

A sua periodicidade será anual. No fim de cada ano os artigos rececionados serão publicados no sítio eletrónico. Todos os artigos serão sujeitos a arbitragem científica externa - *peer review*. Agradece-se a todos os revisores e a todos os colaboradores. O *corpus* desses *árbitros científicos* só será divulgado a partir do quarto ano de publicação, a fim de garantir a confidencialidade da mesma arbitragem.

João Alves Dias

IMAGEM DA CAPA

A Cruz de São Tomás de Aquino – um amuleto protetor do século XIII

João Alves Dias

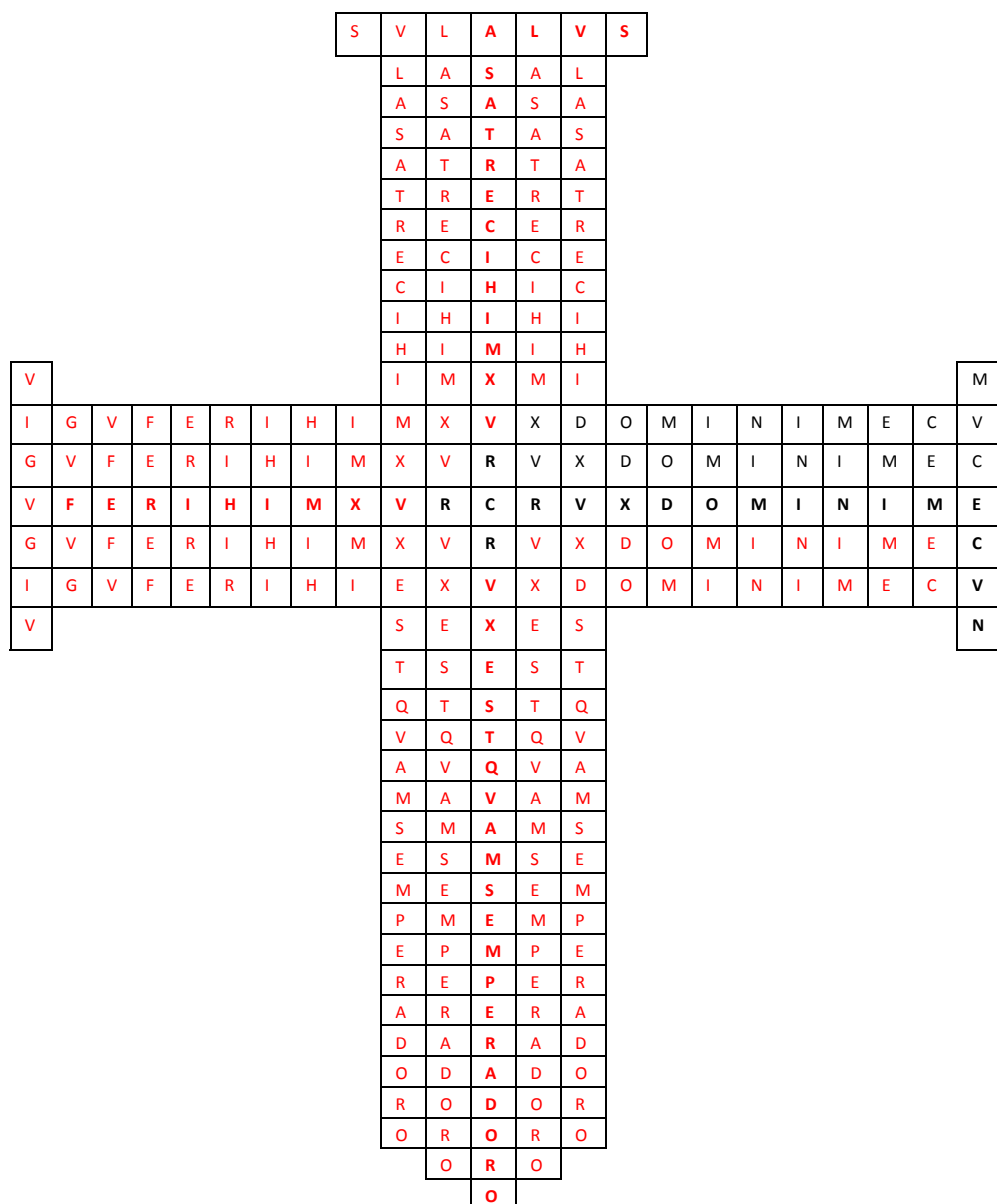
No verso de um documento¹ de doação de umas propriedades (casas, vinhas, moinhos e outros bens de raiz), feito a 11 de abril de 1238, pelo cavaleiro Martim Vasques e sua mulher, ao mosteiro de Alcobaça, encontra-se desenhado um amuleto figurativo – uma cruz composta por 276 quadradinhos –, preparado para a inscrição dos quatros versos protetores, inscrição essa que ficou apenas esboçada.

O diagrama, quando completo, seria composto por 276 letras que esconderiam um poema figurativo (*carmen figuratum*): CRUX DOMINI MECUM / CRUX EST QUAM SEMPER ADORO / CRUX MIHI REFUGIUM / CRUX MIHI CERTA SALUS – a cruz do senhor acompanha-me; a cruz que eu sempre adoro; a cruz é o meu refúgio; a cruz é a minha salvação segura. A leitura começa sempre a partir do centro do diagrama, onde se encontra a palavra «CRUX», avançando no sentido de cada um dos quatro pontos cardiais.

Embora a oração poética e o diagrama sejam anteriores, a sua difusão generalizou-se como amuleto, a partir do século XIII. Reza a história que esta “poesia mágica” protege o ser humano das tentações da mesma forma que protegeu São Tomás de Aquino no momento em que os seus irmãos introduziram uma mulher nos seus aposentos.

Apresentamos o esquema na sua forma completa, inscrevendo a vermelho as letras em falta.

¹ Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, documentos particulares, maço 6, documento 1 (PT/TT/MSMALC/1DP06/0001).



Bibliografia

Boynton, Susan, *Shaping a monastic identity: liturgy and history at the imperial Abbey of Farfa, 1000-1125*. Ithaca, New York, Cornell University Press, 2006.

Ernst, Ulrich, *Carmen figuratum: Geschichte des Figurengedichts von den antiken Ursprüngen bis zum Ausgang des Mittelalters*. Köln, Böhlau, 1991.

FOLHA DE RECEITA E DESPESA DO REINO PARA 1543

Transcrição de Pedro Pinto

CHAM – FCSH/UNL

CEH – UNL

Resumo

[1543]

Folha de receita e despesa do Reino para 1543. É uma cópia coeva feita por Álvaro Florim.³⁷⁹

Abstract

State revenue and expenditure accounts for the year 1543. It is a coeval copy made by Álvaro Florim.

Lisboa, Torre do Tombo, *Mesa da Consciência e Ordens / Convento de Tomar*, 50, fól. 16v.⁹-17v.⁹

© *Fragmenta Historica* 1 (2013), 161-164. Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

³⁷⁹ Garcês Teixeira identifica o autor dos apontamentos, associando-o a um homónimo que detectou em documentação da Misericórdia nabantina (F. A. Garcês Teixeira, “Inundações em Tomar no ano de 1550”, *Arquivo Histórico de Portugal*, 1, 1932, pp. 69-77).

³⁸⁰DOCUMENTO:

¶ folha da *Recepta* E Despesa do Reino .s. Do *que* Remdia E tinha De despesas No Ano de - 1543³⁸¹
- Digo 1543

¶ Val ho *que* Este Ano presente De - 1543³⁸² - Remdeo ho Reino Não comtamdo
A Ilha da Madeira Nem As Ilhas Do [*sic*] Açores comtamdo ho hũ por cemto *que*
Com o dicto Remdimento Vai Metido E Asi os foros Das casas de Lixboa - C^{to}
IR³⁸³ comtos³⁸⁴ E C^{to} lxxbj jx^c reaes Digo cemto E novemta Comtos E Cemto E
setemta E seis mjl e novecemtos reaes - digo – 1543

C^{to} lxxbj jx^c
reaes

³⁸⁵¶ E com as dictas Ilhas *que* vão Levadas Em vjmte E tres comtos E seiscentos E³⁸⁶ oitemta E seis
mjl reaes .ss. As Ilhas Da madeira por orçamemto xb comtos ¶ E as Ilhas dos Açores Com hũ por
cemto - biiij comtos b^j lxxxbj mjl reaes Soma Soma tudo - ij^c xiiij comtos biiij^c lxx^{ta} ij jx^c reaes
ij^c xiiij comtos biiij^c lxiij jx^c reaes

¶ .ss. - xx comtos - jx^c lxxj biiij^c Rij reaes A coMarca D amtre douro E Minho

¶ E - xij comtos biiij^c l^{ta} biiij^c xxxb reaes A comarca De tralos Montes comtamdo biiij^c D agiar E pena

¶ xjx comtos biiij^c lxx^{ta} biiij^c iiiij^c l^{ta} jx reaes A comarca Da beira

E xxiiij comtos C^{to} l^{ta} biiij^c jx^c l^{ta} biiij^c reaes A comarca Da Estremadra [*sic*] Comtamdo njsto Linhões E
Vinhos de São Çibrião

E lxx^{ta} b comtos b^c IR iiiij^c lxxx^{ta} biiij reaes As Remdas De Lixboa Levamdo A alfamdega Em - xxiiij
comtos ¶ E a sisa dos panos Em biiij comtos por orcamemto comtamdo A saboaria

E xiiij comtos C^{to} l^{ta} b^j b^j lxx^{ta} iiiij reaes o Reino do Algarve Levamdo As Almadras por orcamemto
Em biiij comtos lxx^{ta} reaes com hũ por cemto

E iij comtos b^c xxxb Em *que* vai Levado por orcamemto A chamcelaria Da corte com hũ por cemto

E biiij^c l^{ta} Em *que* vão Levados por orcamemto os foros Das casas de Lixboa

E biiij comtos b^j lxxx^{ta} b^j Do ARemdamemto Das Ilhas Dos Açores com hũ por cemto

E xb comtos *Que* Remde A Ilha da Madeira Da qual Ilha³⁸⁷ Digo Da qual Ilha faz³⁸⁸ fundamemto
porque E [*sic*] dada pera As temças Do abito E outras Despesas Estrordinarias

³⁸⁰ Os critérios de transcrição adoptados são os propostos em João José Alves Dias; A. H. de Oliveira Marques, e Teresa Rodrigues, *Álbum de paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

³⁸¹ Emendado.

³⁸² Emendado.

³⁸³ Emendado.

³⁸⁴ Borrão ilegível.

³⁸⁵ Na margem esquerda: "23".

³⁸⁶ Riscado: "reaes".

³⁸⁷ Palavras emendadas.

³⁸⁸ Raspado: "memção".



Nem outrosi se faz fundamemto Dos - $\overline{b}ij^c \overline{L}^{ta}$ Dos foros Das casas De Lixboa porque se Despemdem No almazem.,. omde se Recebem

¶ E tirada a dicta Ilha E os dictos foros Das casas ficão pera se despenderem - $C^{to} IRbij comtos \overline{C}^{to} \overline{x}ij jx^c reaes$ E pore m segumdo o creçimemto Em que vão agora Estas Remdas Valem Agora - $iiij comtos$ Que he hũ comto D ouro - $j comto$ d ouro / [fól. 17]

¶ Valem As Despesas Que Estão Asemtadas nos Livros Da fazemda E outras que Mais Acreçerão E que vão nas folhas Dos Asemtamemtos - $79780842 Lxx^{ta} ix comtos \overline{b}ij^c \overline{L}xxx bij^c Rij reaes$

.ss. - $bij comtos \overline{b}ij^c \overline{R}iiij jx^c Rij reaes$ As ordinariãs

E $Rij comtos \overline{C}^{to} \overline{xxx}ij bij^c xxx reaes$ Em temças Dos - $Rij comtos \overline{b}^c iij^c \overline{L}xxx^{ta} reaes$ que nelas momta porque os - $j comto \overline{ii}j^c \overline{L}xxbj bj^c L^{ta} reaes$ Aõ m de Jr Em bras d arrauJo por provisões

E $xxij comtos \overline{j}x bij^c reaes$ os Juros E temças Em vida Comprado A Retro E gracas por temças separadas

E $iiij comtos \overline{b}ij^c \overline{xxx}bj iij^c Lxx^{ta} reaes$ De outras Despesas que vão Levadas nas folhas Do asemtamemto

E $\overline{b}ij^c \overline{x} reaes$ Que aJmda Estão por despachar - $ij comtos \overline{ij}^c \overline{R}bj Rij reaes$ que Estão nos titolos Dos ordenados.,. no Livro Da fazemda porque hos hũ comto $\overline{iiij}^c \overline{xxx}b \overline{b}ij^c bij reaes$ que faleçem são Ja despachados nas folhas do Reino

E $j comto \overline{C}^{to} \overline{L}^{ta} \overline{iiij} bij^c Lx^{ta} iij reaes$ que se ão d entregar Ao tesoureiro Do hũ por çemto Dos - $j comto \overline{bj}^c \overline{L}xxx^{ta} \overline{j}x reaes$ que no dicto hũ por çemto Momta porque os - $\overline{b}^c \overline{xxx}iiij bij^c xxxj reaes$ que faleçem são dados Aos Moesteiros E Espritaes E vão Ja Levados nas folhas

E ficão m $C^{to} xbij comtos \overline{bj}^c \overline{b}ij reaes$ Dos quaes se ão d entregar A bras D arrauJo $\overline{L}xxx^{ta} j comtos \overline{b}^c \overline{L}^{ta} \overline{ii}j iij^c L^{ta} reaes$ pera as Despesas segimtes

Despesas segimtes

.ss. - $bij comtos$ pera o thesoureiro - ¶ E - $xxb comtos^{389}$ As Moradias

E - $ij comtos \overline{b}ij^c$ pera As compras ¶ E - $bij comtos \overline{j}x^c \overline{xxx}bj$ pera A Rainha nosa Senhora

¶ E - $b comtos \overline{iiij}^c \overline{IR}iiij b^c reaes$ pera pagamento Das Rolações .s. - $iiij comtos \overline{bij}^c \overline{L}xxx^{ta} iij^c reaes$ A Sopricaçom E - $j comto \overline{bj}^c \overline{xiii}j^{390} iij^c reaes$ A casa do civil

E - $\overline{b}^c \overline{L}^{ta} \overline{bj} iij^c reaes$ que Estão Asemtados no Livro Da fazemda no titulo Do thesoureiro Mor

E - $\overline{bj}^c mjl^{391} reaes$ pera os Moços D estribeira Digo $\overline{bj}^c mjl^{392} reaes$

³⁸⁹ Riscado: "pera".

³⁹⁰ Emendado.

³⁹¹ Emendado.

³⁹² Emendado.



E - bj comtos $\overline{bii}^c \overline{IR}$ Das cartas E Alvaraes Jeraes que Estão Asemtadas no Livro De bras d arrauJo
Em que Emtrão - j comto $\overline{ii}^c$ reaes que Vossa Alteza mamda Dar A Senhora Jfamte Dona Jsabel /
[fól. 17v.º]

E - j comto $\overline{ii}^c \overline{Lxx}^{ta} \overline{bj}^c \overline{L}^{ta}$ reaes As temcas que A De pagar bras D arrauJo por provisoes

E - xxiiij comtos pera As Despesas Extraordinarias

E tirados Estes - 81553450 - que se momta nestas Despesas Dos - C^{to} xbiij comtos $bj^c \overline{bii}^c$ reaes
ficção - xxxbij comtos $b^c \overline{L}^{ta} b$ reaes - 37000555 reaes

Estes ficção Liquidos A Sua Alteza

E ficara outro tanto que mais creçerão As sisas do Reino E Dizimas

¶ E tem Mais que nesta Sisa não Emtrão - 370000 - Das Jugadas De Coimbra





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA